



## SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES BRASILEIROS

BITENCOURT, A. R.<sup>1.</sup>; VARJÃO, M. C. A.<sup>2.</sup>; NIITSUMA, E. N. A.<sup>3.</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG – *Campus* Almenara; <sup>2</sup>Discente do Curso Técnico em Enfermagem – *Campus* Almenara; <sup>3</sup>Docente do IFNMG – *Campus* Almenara.

### Introdução

Os dados do Boletim Epidemiológico HIV/Aids revelaram aumento de 64,9% das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre adolescentes de 15 a 19 anos e de 74,8% e jovens de 20 a 24 anos, entre 2009 e 2019. Um dos fatores deste aumento pode ser a percepção incorreta de segurança na prática do sexo desprotegido uma vez que indivíduos jovens não vivenciaram a epidemia de HIV/Aids na década de 1980. O uso da camisinha como já conhecido é a maneira mais eficaz de proteção contra vírus transmissíveis pela relação sexual. Mesmo sabendo dessa problemática, o uso do preservativo para jovens e adolescentes ainda não é tão frequente como deveria ser (ALENCAR *et al.*, 2008). Ou seja, apesar de reconhecerem o uso do preservativo como essencial para a prevenção das IST, esta população opta por não o utilizar. Pensando na problemática proposta, a vivência da sexualidade mostra que o adolescente tem mais dificuldade em realizações de prevenção do contágio de doenças transmitidas no ato sexual e, além disso, os adolescentes e jovens adultos são o grupo que mais contribui para aumentar as estatísticas de IST, apesar de representarem apenas um quarto da população sexualmente ativa (FACULDADE DE MEDICINA UFMG, 2021).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo responder as seguintes problemáticas, relacionadas às IST: Como se dá a vivência da sexualidade entre jovens e adolescentes? E ainda, quais as práticas de prevenção das IST praticadas nestas populações?

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório que utilizou como delineamento a revisão narrativa. A coleta de dados envolveu a busca por pesquisas nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), mais especificamente nas bases: SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A estratégia de busca incluiu os descritores: “Prevenção”, “Infecção Sexualmente Transmissível” e “jovens-adolescentes”, unidos pelo operador “AND”. A busca foi realizada no mês de fevereiro de 2023.

Como critérios de inclusão foram levados em consideração estudos publicados na íntegra, no idioma português e no período dos últimos sete anos (2017-2023). Também foram incluídos artigos que apresentam os descritores no título, em contexto brasileiro. Como critérios de exclusão, foram excluídos estudos com enfoque populacional em idosos e gestantes e que tratavam de temática diferente do objetivo deste estudo. Os trabalhos selecionados foram extraídos da plataforma, posteriormente os dados foram organizados em planilha para posterior análise, foram extraídas informações como: participantes, origem (região do país), metodologia empregada, resultados e principais conclusões de cada estudo.

### Resultados e Discussão



A estratégia de busca e triagem recuperou seis estudos elegíveis, sendo quatro deles realizados no Rio de Janeiro, um em Minas Gerais e um no estado do Paraná. De acordo Vieira *et al.* (2021) sobre as percepções dos adolescentes a respeito de sexo seguro, contracepção e participação em atividades educativas sobre sexualidade, destaca a importância de projetos educacionais ou até mesmo a educação sexual nas escolas, visto que, é um ambiente de aprendizagem onde o adolescente vai ter acesso a informações seguras a respeito de métodos de prevenção de IST e de uma possível gravidez.

O estudo também mostrou que os participantes apresentaram lacunas no conhecimento a respeito dos métodos contraceptivos e na prevenção de IST, bem como que eles viam como produtivo a participação em atividades educativas a respeito do tema. O estudo ainda identificou que a maior parte dos adolescentes estabelecia mais comunicação com amigos do que com os pais. É importante aproveitar oportunidades de palestras em escolas, para promover o conhecimento e encorajar a adoção de hábitos e práticas sexuais saudáveis, que asseguram os mínimos riscos à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Informação e comunicação devem ser duas aliadas na prevenção e na promoção da saúde, evitando a disseminação de informações equivocadas.

Apesar de aceitarem a importância da escolas na educação sexual, os adolescentes também citaram a corresponsabilidade dos pais e o abraço da participação familiar no tema. Interessante notar que, contraditoriamente, o papel do diálogo com a família a respeito da sexualidade ainda é difícil de ser estabelecido. Holanda *et al.* (2006) aborda justamente essa problemática:

Muitos deles (pais) acabaram esquecendo-se de seus anos de rebeldia e passaram a agir da mesma forma que seus pais, com proibições, imposições e pouca conversa, principalmente quando os temas são namoro, horário e sexo.

Segundo Araújo (2020), quando se aborda a sexualidade e suas prevenções, nota-se diferença ao falar com os meninos e as meninas, ou seja, a educação sexual geralmente oferecida pela família apresenta diferenciação conforme o gênero. Enquanto a sexualidade masculina é estimulada, a sexualidade feminina é silenciada ou negada. Também ocorre um processo de negação diante da homossexualidade e a imposição de padrões heteronormativos (TEIXEIRA, 2018; ARAÚJO, 2020). Segundo Spindola *et al.*, (2021):

A mulher, na visão dos universitários, é o principal agente para a negociação do uso do preservativo nos relacionamentos. A comunicação entre os casais, entretanto, pode ser um obstáculo para a negociação. Assim, apesar da crença que a mulher tem no seu papel de mediadora nos relacionamentos, sabe-se que esse assunto é delicado e podem emergir situações como a associação à infidelidade por uma das partes. Para as mulheres, o fato de o preservativo masculino ser mais divulgado representa uma desvantagem, já que necessitam negociar com o parceiro, que é quem vai fazer uso do recurso, para cuidar do seu corpo. O fato de as mulheres desconhecerem tecnologias para a prevenção e os estigmas relacionados ao HIV/aids faz com que a infecção não seja uma preocupação para as mulheres, especialmente entre as que exercem a sexualidade numa matriz normativa.

Em decorrência do preconceito com o início da atividade sexual do jovem, muitos acabam iniciando precocemente por diversos fatores. Entretanto, sendo um assunto que é de modo geral reprimido:

O que deveria ser um tema natural e próprio do desenvolvimento e crescimento desses jovens, com frequência, se torna uma questão silenciada tratada de forma fechada e

distante, se tornando semelhante a algo ilícito e ilegal, trazidas pela cultura, moral e religião. (ARAÚJO, 2020).

Apesar de ser um assunto abordado em algumas instituições de ensino, ainda não chega a ser uma realidade em todas as escolas, e mesmo aquelas em que abordam o tema, o tratam de maneira superficial. Por isso, a introdução desta temática na grade curricular escolar por um profissional qualificado para elaboração de ações continuadas sobre a sexualidade é tão importante. O conhecimento frágil dos adolescentes sobre o tema, por vezes permeado por tabus, indica a necessidade de ações educativas com o intuito de desmistificar o assunto e promover fatores protetores (LIMA *et al.*, 2022). Como na escola não tem um profissional específico e com preparo para abordar o assunto, seja por diversos fatores, os profissionais da saúde poderiam então, oferecer á educação a possibilidade de uma ação integrada que, de maneira crítica e reflexiva, pudesse contribuir para a sistematização da educação sexual para a população adolescente e jovem (HOLANDA *et al.*, 2010); (TEIXEIRA, 2018).

## Considerações Finais

Para solucionar essa problemática o profissional de saúde conta com o apoio dos pais para a realização da educação sexual com seus filhos/adolescentes. Já a equipe de enfermagem tem como papel o reforço da conscientização dos mesmos, mas para que isso ocorra são necessárias campanhas em escolas e eventos culturais, além da consolidação de outras ações já realizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde que, como porta de entrada do Sistema Único de Saúde, tem acesso facilitado para a população. O diálogo aberto e livre de pré-julgamentos, tabus e preconceitos é a peça fundamental para que a equipe de saúde possa alcançar a sensibilização para os comportamentos de risco para IST. Além disso, a distribuição gratuita e anônima de preservativos pode contribuir para as práticas de prevenção.

## Referências

- BRASIL. Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Ministério da Saúde**, Brasil, 2023. Acesso em: 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>  
DOI: 10.18471/rbe.v35.39015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- GRECO, U. D. *et al.* **ISTs avançam entre os jovens e mostram redução no uso de preservativos**. 2021. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2021. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/ists-avancam-entre-os-jovens-e-mostra-reducao-no-uso-de-preservativos/>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- HOLANDA, M. L. *et al.* Compreensão dos pais sobre a exposição dos filhos aos riscos das IST/AIDS. **Revista de Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, vol. 7, n. 1, p. 27-34, 2006. Acesso em: 15 mar. 2023. ISSN: 1517-3852. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027953004>
- LOURENÇO, T. Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialista, **Jornal da USP**, Ribeirão Preto, abril 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/infecoes-sexualmente-transmissiveis-entre-jovens-preocupam-especialista/>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- SILVA, R. S. N. **Práticas sexuais e preventivas de adolescentes e percepção sobre o programa saúde na escola**. 2015. TCC (Graduação em Gestão Pública) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.